

COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO DESTINADA A “INVESTIGAR O TRÁFICO DE ANIMAIS E PLANTAS SILVESTRES BRASILEIROS, A EXPLORAÇÃO E COMÉRCIO ILEGAL DE MADEIRA E A BIOPIRATARIA NO PAÍS” (CPIBIOPI)

REQUERIMENTO DE CONVOCAÇÃO NO , DE 2005
(Do Sr. Arnaldo Faria de Sá)

Requer sejam convocadas a prestar depoimento como testemunhas, perante esta CPIBIOPI, as pessoas que indica.

Senhor Presidente:

Requeiro, com fundamento nos arts. 58, § 3º, da Constituição Federal e 36, II, do Regimento Interno, sejam convocadas a comparecer perante este Órgão, na condição de testemunhas, em data a ser definida, com a finalidade de prestar depoimento sobre fatos relacionados ao campo de investigação desta Comissão, as seguintes pessoas:

- **Eduardo Góes Neves**, professor de arqueologia da Universidade de São Paulo (USP) e coordenador do projeto Amazônia Central;
- **Charles Randall Croner**, Pesquisador, da Universidade de Vermont (USA);
- **Robert Tartone**, Pesquisador da Universidade de Maine (USA);
- **Representante da Universidade da Federal do Amazonas (UFAM)**, para o projeto Amazônia Central.

JUSTIFICAÇÃO

A imprensa, nacional e estrangeira, noticiou com grande ênfase a morte do arqueólogo americano James Pettersen no sábado, 14 de agosto. O que em princípio poderia ser encarado como mais um simples crime de latrocínio, deixa dúvidas com relação aos verdadeiros propósitos da atuação de estrangeiros na Amazônia, o que está perfeitamente alinhado com os propósitos desta CPI.

Antes de se lançar qualquer dúvida sobre esses propósitos, é necessário ouvirmos o que os profissionais envolvidos na missão têm a dizer.

O que se noticiou foi que o americano participava de uma equipe que atua na região desde 1997 resgatando resquícios dos povoamentos ocorridos muito antes da chegada dos Conquistadores. Atualmente, James Beterson participava de escavações nos povoados de Paricatuba e Lago do Limão, projeto financiado pela Petrobrás na rota do gasoduto de gás natural que está sendo construído entre Coari, no Médio Solimões, até a Refinaria de Manaus.

Petersen e Neves analisavam possíveis guerras entre tribos amazônicas travadas até 1.500, antes da chegada dos colonizadores ao Brasil. Este ano, o projeto completou 10 anos na região.

O arqueólogo assassinado era coordenador, junto com o arqueólogo Eduardo Neves, do projeto Amazônia Central, desenvolvido há cerca de dez anos em convênio da Universidade Federal do Amazonas (Ufam) com outras universidades brasileiras e estrangeiras.

Por entender que as pessoas indicadas têm informações importantes para auxiliar os trabalhos desta Comissão, requeiro sejam elas convocadas a prestar depoimento perante a CPIBIOPI, na condição de testemunhas.

Salda da Comissão, em 24 de agosto de 2005

Arnaldo Faria de Sá
Deputado Federal - São Paulo